

orestais protegidas. Ado eles, a Superintendência regional do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) está no alvo das ações por causa da criação irregular deamentos que ocorreu. Segundo apontaram as da Organização governamental (ONG) eace, que possui sede aius.

Acordo com dados do Amazonas, as instituições financeiras oficiais do governo federal também mais rigorosamente as devido ao protesanal de fabricação do no Amazonas, em criados pela Superintendência da Zona Franca de (Suframa). ta é coibir a criação minada de assentamentos que, antes disso,

carários para assentados da Área de Proteção Ambiental (APA) Margem Esquerda do Rio Negro. Os moradores rurais, os quais se encontram, por exemplo, no Ramal do Pau-Rosa, na altura do km 21 da BR-174 (Manaus-Porto Velho), poderiam ser alvo de investigações sobre retirada ilegal de Madeira a partir de financiamento de bancos nacionais sem compromisso ambiental.

Para investigar a criação de novos assentamentos, o MPF poderá se embasar ainda em estudos científicos realizados pelo Programa de Manejo Florestal (Promanejo) do próprio Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

O Ibama, no caso, é o órgão que fiscaliza o manejo florestal (ou a falta dele) em áreas de assentamento da Amazônia. Vale ressaltar que segundo



Plantações em áreas de assentamento podem estar sendo feitas a partir de processos sem planos de manejo, o que seria ilegal

estudos parcialmente patrocinados pelo órgão e aprovados em primeira instância no conselho editorial da revista acadêmica do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), a Acta Amazônica, a área da APA Margem Esquerda do Rio Negro realmente pode ser alvo de assentamentos que degradariam o meio ambiente e gerariam déficit madeireiro às áreas.

Palavra de procurador

De acordo com o procurador federal Gustavo Guadanhin, as ações do MPF/AM iniciam em 2008 no Arco do Desmatamento, que compreende o sul do Amazonas, o norte do Mato Grosso, o sudeste do Pará e o norte de Tocantins.

"O primeiro passo será pegar esse cinturão do desmatamento e gerar dados que possam ser usados em favor

da proteção ambiental", disse Guadanhin.

Sobre os assentamentos da capital e do entorno de Manaus, os bancos públicos e os privados serão investigados a partir do ano que vem.

Ameta é coibir empréstimos a agricultores sem que sejam feitos estudos de impacto e emitidos licenciamentos ambientais para a áreas a serem usadas em assentamentos.

do Ambiente

ação

am avalia

tituto de Terras do as (Iteam) planeja r comunitários em o entorno de onde ilizada a empresa Mil iras, em Itacoatiara (m de Manaus).

blema ambiental

ssão de construtoras áreas ambientais de é conhecida pelo io Público Federal des anunciaram que tar coibir obras sem mento a partir do iníno que vem.

ado mais fraco

tação de licenças am em áreas de zona Manaus também tem oblemática, segundo moradores de Nossa ra de Fátima. Alguns quenos produtores ão tendo suas ações i, sem que haja nele.

Is unidades

ltimos preparativos criação da Reserva ista Renascer, no esrrá, já começaram. A avai para o Ministério i Ambiente, de onde éa Casa Civil. O prazo alização é 2008.

Is unidades 2

into o Pará avança, na questão o Amiaetrocede. Este ano, ia UC foi criada, seja into federal ou esta-

Em Roraima

PPBio, Inpa e Embrapa promovem curso em identificação botânica

Proposta é contribuir para reduzir carência de recursos humanos qualificados na Amazônia

RENAN ALBUQUERQUE E ASSESSORIAS

renan.albuquerque@emtempo.com.br

Um dos maiores desafios para o avanço e popularização do conhecimento científico na Amazônia está relacionado com a carência de pessoas qualificadas para atuarem em pesquisas científicas.

Visando contribuir para a redução desse problema, foi promovido um curso de capacitação em identificação botânica em parceria entre o PPBio (Programa de Pesquisas em Biodiversidade), o Instituto Nacional de Pes-

quisas da Amazônia (Inpa), a Embrapa-RR e o Parque Nacional do Viruá em Caracará, RR.

O curso foi coordenado por Carolina Castilho (Embrapa-RR) e ministrado por Mike Hopkins (Inpa) e colaboradores em dezembro de 2007 no Parque Nacional do Viruá.

"Roraima é um estado muito pouco conhecido botanicamente. Existem vastas áreas que nunca foram visitadas por botânicos, e as que foram são apenas superficialmente conhecidas", explicou Hopkins. Segundo o pesquisador, para captar conhecimento desta

diversidade são necessários trabalhos direcionados para coletar plantas raras quando estão florescendo. E nisso, a participação de um maior número de pessoas é essencial. Participaram do curso interessados em práticas de coleta e preparação de material botânico e também na identificação das principais famílias botânicas da Amazônia. O conteúdo foi estruturado em uma série de aulas teóricas e práticas de campo no Parque Nacional do Viruá e em áreas de savana da Universidade Federal de Roraima (UFRR).

"O curso foi importante porque tive a oportunidade de aprender coisas que eu não sabia, e despertar mais interesse por conhecer as belezas que têm as matas e as plantas todas. A gente aprende a dar valor a elas", explicou Raimundo da Luz, o "Grafite", que atua como auxiliar de campo em sítios de pesquisa em Roraima.

O Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio) é um programa do Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT) que visa intensificar as pesquisas sobre biodiversidade no Brasil.

Auxílio-pesquisa

Bradesco está entre piores 'bancos ve

O novo relatório mundial da ONG holandesa BankTrack, sobre políticas e ações bancárias na área socioambiental, traz informações valiosas sobre o "desverdeamento" das instituições financeiras na hora de investir ou liberar créditos para pessoas físicas e

Jurídicas.

No sua primeira edição, do fim de 2005, foram analisados 39 bancos. Do Brasil, entraram na roda as privadas Unibanco, ABN Amro, Bradesco e Itad, além dos públicos Banco do Brasil e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e

Social (BNDES).

Todos receberam notas muito baixas. O BNDES levou zero, ao lado do estatal Korean Development Bank e do privado Sumitomo Mitsui Financial Group.

Na edição atual, as notas baixas se repetem entre os 45 bancos avaliados (tabelas

abaixo). Unibanco e BNDES ficaram de fora.

O banco do Bradesco levou nota zero em quatro das sete categorias avaliadas, incluindo-se investimento socioambiental em florestas, agricultura, pesca e indústria militar.

Cabe ressaltar que o pro

grama Bol vem sendo pela Secre do Meio / desenvolve (SDS) está pelo Brade O estudo tendo no banktrack.

vistas. "As para os b asfalto e c vitais para pois sem a obra an



Habe serfex nontuss tus Cati vehebun nonsuloc vil

Nos. 'o r neta me

Por isso os prazos cenciamer celeridade presidente Marques. licenças p Batalhões Construçã

O cante pacidade será insta quenda do no munici usinas pa creto asfá idas no r e m 201 mais licer a utilizaçã presente trada, em e pavime

De acon ques, não dências ar do Estado 319. Para ças, os téc viram cor para mini ambiental

O empre partamen fransub (DNIT). O Ambienta uma equi